

O Gênese Virtual

Odi Melo *

No princípio, tudo era trevas, solidão, inflação – enfim, um caos. Mas Deus, que era governante único, eterno e não precisava conquistar votos, já andava enjoado de tudo isso e resolveu criar e organizar as coisas.

Então, apesar de ainda não existirem as leis trabalhistas, Ele decidiu trabalhar duro durante seis dias e tirar folga no sétimo – caso tudo corresse conforme Seu plano. A primeira coisa que Deus fez foi criar o céu e a terra. Ao criar o céu, Deus comentou:

– E pensar que isso tudo, tão lindo e perfeito, ainda vai ser motivo de medo, superstição, cobiça, e será poluído pelo bicho homem (que eu mesmo vou criar - argh!). Quanto ao medo e à superstição, tudo bem: pelo menos por alguns séculos esses sentimentos ainda ajudarão a manter a crença na minha existência. Mas com relação ao resto, talvez eu deva repensar o Projeto Homem. Quem sabe não lhe permitir conhecimentos para produzir satélites e gases que destruam a futura camada de ozônio?

Ao criar a terra, Deus não esqueceu do clima, das chuvas, nem das estações do ano. Quando planejou as Américas, resolveu pôr mais neve no norte, um clima tropical numa grande extensão do futuro Brasil, e um tempinho miserável para os futuros gaúchos.

Terminando de fazer a terra, os mares, as plantas e os animais, Deus pensou:

– Isso ficou bom demais! Mas, acho que preciso mesmo rever o Projeto Homem...

• • •

As escrituras nunca mencionaram isso, mas Deus tinha um irmão, chamado Meus. Ao contrário de Deus – todo certinho – seu irmão Meus era bem diferente. Aliás, sua filosofia era “primeiro os Meus depois o Deus”.

Pois bem, logo ficou comprovada a preocupação de Deus com relação ao futuro Homem: nem bem o primeiro casal de humanos havia terminado de comer o fruto da árvore da ciência do bem e do mal, Meus chamou os dois para uma reunião. Muito gozador, foi logo dizendo:

– “Meu e minha” (sem querer fazer trocadilho com o Meu quase-santo nome), estamos aqui reunidos para decidir uma questão importante. Vamos aproveitar que ainda somos apenas quatro (bom, tem também os querubins, Lúcifer, etc, mas essa turma somente terá importância bem mais tarde), para repartir o trabalho e as riquezas deste espetacular universo, que meu bondoso irmão acaba de criar. Sugiro que vocês dois trabalhem para mim. Assim, vocês passarão, de certa forma, a ser “Meus” (desculpem, mas não consigo evitar o jogo de palavras). O planeta Terra está aí, a nossos pés. Meu mano, ocupado em criar e organizar o resto do mundo, nem vai ligar para o que estiver acontecendo por aqui.

Nesse ponto, Eva (que, já naquela época, era mais esperta que Adão) interrompeu o informal Meus, dizendo:

– Mas a gente já levou uma chamada de Deus, já teremos que comer o pão com o suor das nossas fronteiras, teremos que arar a terra, fugir da serpente, trabalhar...

– Bobagem... Você está esquecendo que sou Meus, o irmão de Deus? Está certo que não sei fazer todas aquelas mágicas copperfieldianas que meu maninho faz, mas também tenho lá meus poderes! E, se der algum problema, a gente sempre pode entrar com recurso, pedir prazo, etc.

Eva olhou para Adão, que nem estava prestando muita atenção no assunto, pois não conseguia tirar seus olhos da outra árvore do Éden – a árvore da vida, já pensando numa forma de prolongar sua existência e aproveitar aquele paraíso todo.

– Tudo bem, disse Eva. Qual é a sua proposta?

– Proponho que vocês tratem de gerar uns filhos, pois precisamos, antes de mais nada, de mão-de-obra qualificada para gerenciar os macacos...

Eva, que nunca tinha ouvido falar em gerência, interrompeu novamente:

– Gerenciar os macacos?

– Isso mesmo, respondeu Meus. Precisamos explorar as riquezas naturais deste planetinha novinho em folha, extrair ouro e outros metais preciosos, industrializar as frutas e as plantas. Naturalmente, para fazer tudo isso, vamos usar os macacos!

Então, ouviu-se um estrondo. Deus apareceu e foi logo dizendo:

– Meu Deus, digo, meu Eu mesmo! Pessoal, eu ouvi tudo. Como dirá a Bíblia, de agora em diante vocês estão expulsos do Paraíso. Como castigo extra, vou criar um país chamado Brasil, onde vocês passarão o resto dos seus dias tendo que assistir a horrendos programas de televisão, sem falar num tal de Horário Eleitoral Gratuito, que a ditadura legislativa vai inventar nessa futura “terra de ninguém” (cuja cidadania seus habitantes terão a audácia de me atribuir, insistindo que “Deus é brasileiro”).

Constrangido mas não querendo perder a batalha assim de forma tão fácil, Meus alisou a barba, ajeitou seu manto, olhou para o cabisbaixo casal de humanos, e começou:

– Mas meu todo-poderoso irmão, criador dos céus e da terra...

– Nem mas, nem meio mas. E vá logo cortando esse papo demagógico. Aliás, como você vai descobrir durante o governo de um tal de Collor, irmão não é parente.

– Mas meu santo mano, a gente só estava conjecturando... Além disso, onde estão os meus direitos? Os prazos? Os recursos?

– Ah, bem se vê que você vai para o Brasil... Mas não adianta, pois o emaranhado de leis que os futuros brasileiros vão inventar, para justificar o sistema, felizmente não será adotado em todos os lugares do planeta Terra.

Num gesto certamente bem ensaiado, Meus levantou o dedo em direção ao rosto de Deus, argumentando:

– Um momento! Por mais poderoso que seja, o meu sábio irmãozinho não pode vir com esse discurso neoliberal. Existem cláusulas pétreas, que...

– Pétreo vai ficar o seu fraterno corpinho, se você não fechar o bico. E agora preciso ir, pois ainda tenho milhões de galáxias para criar e já estão aparecendo alguns buracos negros por aí.

Mal acabou de pronunciar essas palavras, Deus desapareceu, tão repentina e misteriosamente como havia surgido, deixando o trio num silêncio “genesiano”.

Nesse ponto, os alunos do curso de Comunicação desligaram o monitor e removeram do computador o CD *Gênese Virtual*, da série “Como Utilizar Seu Computador Para Ganhar Peso e Perder Tempo”.